

A PRÁTICA DE UMA PEDAGOGA DA CLASSE HOSPITALAR: UMA HISTÓRIA ORAL

Gabrielle Cristina Baumer¹

Lilian da Silva²

Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt³

A Pedagogia Hospitalar é uma área da educação muito importante para garantir o direito das crianças e ou adolescentes que por algum motivo de enfermidade estejam afastados da escola e se encontram hospitalizados. Diante disso, o pedagogo tem que ser um profissional capacitado e ciente das adversidades que se encontram nessa profissão, pois muitas vezes ele se torna o único contato com o mundo externo que a criança tem. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é compreender a práxis pedagógica no ambiente hospitalar, a partir do olhar de uma pedagoga. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual foi feita uma análise da experiência vivida por uma pedagoga hospitalar da cidade Chapecó – SC. A coleta de dados foi realizada em local definido com a participante do estudo, que é a única pedagoga hospitalar da referida cidade, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A análise do conteúdo gerou duas categorias, na primeira apresenta a origem da classe hospitalar no mundo, no Brasil e na cidade de Chapecó/SC, ainda nessa, elencou-se a base legal dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, destaca-se, que apesar da Pedagogia Hospitalar ter sido criada em 1935 na França, ela só chegou ao Brasil em 1950 e na cidade de Chapecó/SC ela está presente desde 2002 quando a Secretaria da Educação (SED) publicou a portaria nº 11 garantindo o direito, ao serviço de um pedagogo hospitalar, para as crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados. A segunda categoria aborda a prática de uma pedagoga hospitalar da cidade de Chapecó/SC e quais as potencialidades e fragilidades encontradas nesse espaço de educação. Assim, observou-se que por meio dessa modalidade de aprendizado a criança e ou adolescente poderão continuar seus estudos com melhores condições quando retornarem a sua classe escolar. Além disso, é possível desenvolver projetos cuja aderência temática relacione-se com aquelas propostos nas escolas convencionais. Contudo, apesar do grande potencial inerente, as propostas da classe hospitalar

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: gabibaumer@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: liliands86@hotmail.com.

³ Mestre em enfermagem pela UFRJ; Escola Anna Nery. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: julia.bitencourt@uffs.edu.br. Doutoranda no programa de Pós-graduação de enfermagem da UFSC no núcleo de pesquisa EDEN Educação na saúde e enfermagem.

apresentam fragilidades que se relacionam com a área física para o atendimento hospitalar; a inconsistente parceria com as escolas de origem no envio dos conteúdos a serem ministrados; o desconhecimento da equipe de saúde e da família sobre a legislação. Dessa maneira, esta pesquisa ampliou os estudos sobre a pedagogia hospitalar, considerando a escassez de estudos e publicações nessa área, auxiliando na formação de professores, uma vez que os dados servirão para a discussão da inclusão social e escolar, tema presente na política educacional brasileira.

Palavras-chave: Classe Hospitalar. Inclusão escolar. Legislação.